Reflexão de Uma Alma Condicionada

O que fazem as pessoas a caminhar

sobre a falsa estrada da vida

onde impera a ignorância do eu,

que nos faz pensar que devemos viver

tudo o que é possível viver neste mundo,

antes que a morte se resplandeça na invalidez

e se estabeleça no ato final?

/== (imagem de harrison)

Lutam em vão por

coisas que não existem

que ante as forças do tempo

deixarão de existir.

Tudo o que vejo, não dura para sempre

são verdades relativas

Que como as ondas do mar

aparecem e desaparecem

de nossa frente,

e quando nos damos por conta,

se tornam apenas vagas lembranças.

/== (imagem de bens materiais)

No findável palco da vida ilusória,

sou o ator que move

os muitos personagens

que penso eu ser,

mas que na realidade não sou.

A vida do passado mal

se sustenta no presente,

e a vida do presente,

que algum dia será passado

se lança para o futuro.

Assim no futuro,

que um dia será presente,

traremos do túnel do tempo

a melancólica lembrança

de um passado distante

que não volta mais.

/==(imagem presente passado e futuro)

No espelho da vida

vejo todas as coisas

se modificarem,

a pessoa que eu era

a cada instante se modifica

e percebo agora

que já não sou mais o mesmo,

muito embora me sinto

a mesma pessoa

de muito tempo atrás.

/==(imagem fases da vida)

É estranho perceber

o tempo sempre presente,

quieto e silencioso

como se não passasse.

Ele é perene, invisível,

imperceptível e estável.

Ele é insofismável.

Nele, brota a energia da vida,

e nele, a energia da vida se esvai.

Nele, diversas emoções são experimentadas,

diversos sonhos são sonhados,

diversas coisas são conquistadas e perdidas.

E diversas vidas são vividas.

/== (imagem passagem do tempo)

Mas no final, tudo o que ele estava dando

na verdade, estava permitindo

ser usado como se queira,

e agora, ele estava exigindo de volta,

tudo aquilo que achávamos

ter experimentado, sonhado,

conquistado, perdido e vivido,

e ninguém vê isto acontecer.

/==(relógio do tempo)

Todos sonham com um futuro melhor.

Mas o futuro é a aurora do tempo

que chega para todos sem ser notado.

Entretanto, ele não vem

como a nova luz do amanhecer,

isto é uma ilusão.

Mas chega sorrateiramente

trazendo dia a dia

o triste findável dia do seu viver,

e, quando o fim derradeiro chega

enfim o tempo é percebido.

/==(imagem por do sol)

Então, ele se faz valer

quando de mim tudo tirar,

as minhas forças

e as minhas faculdades,

consigo levou.

Agora minhas posses,

já não posso mais usufruir.

Que triste fim para quem

A vida toda

desejou tudo possuir.

/==(imagem contemplação)

Ainda me sinto presente

neste corpo velho e doente

querendo viver

como aquele jovem

que um dia fui,

mas que nesta existência

não volto mais a ser.

Deitado em meu leito de morte

mantive acesa a esperança da luz da vida

de poder ainda ver mais um alvorecer,

mas o crepúsculo chegou

e as luzes se apagaram.

/== (imagem leito da morte)

Vi-me fora do corpo.

Vi que eu não era o corpo.

Vi que sou um habitante de corpos,

um hospedeiro que é forçado

a se hospedar por algum tempo

para depois, com a chegada da morte

ser enxotado daquele receptáculo

que pensava ser o meu próprio eu.

Sou um habitante de corpos,

um viajante no tempo do espaço físico

um ser vivo anti material,

um cosmonauta espiritual.

/== (imagem cosmonauta ou saindo do corpo)

Perdido na capsula do tempo,

vi o meu velho destino

vestido de novo

me levando à uma nova vida

onde tudo volta a se repetir.

Volto a me hospedar

pela força do destino

A ter que nascer para comer

do mesmo prato que havia comido,

mastigado e cuspido,

Em muitas vidas anteriores.

/==(imagem transmigração da alma)

Ainda perplexo, confuso e perdido,

gritei bem alto querendo saber;

se alguém puder me ouvir,

por favor, me digas!

Afinal de contas quem sou?

O que faço aqui e o que devo saber,

sobre o destino que me conduz

a nascer e morrer vida após vida

sem nunca eu querer.

/==(imagem alma perdida no espaço)

Porque viajo pelas trevas

dos findáveis corpos

da existência material

para viver vidas ilusórias

de sofrimentos e misérias

encapsulado de prazer e felicidade?

/== (imagem transmigração da alma)

Se alguém puder me dar

a luz do conhecimento,

não me deixe na ignorância do ser,

de pensar ser, o ser que não sou.

Qual é o significado de toda essa existência,

sem ponto de partida,

e sem lugar algum para chegar?

/== ()

Será que tudo isso é uma ilusão?

Será que nada aqui é real?

Seria tudo isto um sonho alucinógeno?

Se tudo for irreal, então, porque me sinto?

Porque desejo?

Porque penso?

Porque anseio?

Porque sonho?

Porque penso?

/==

Não existe nenhuma ilusão

que não venha de uma realidade.

Assim como não existe nenhuma miragem

que não venha do reflexo de um oásis.

Qual é a minha realidade então?

Se sonho, sou alguém que sonha,

sou alguém que está dormindo

e não consegue acordar.

/== (imagem miragem)

Se não há realidade,

não deveria haver a sensação

de que estou vivo.

Nem deveria haver dúvidas,

nem perguntas e nem respostas.

não deveria haver nem mesmo

ilusão, ou sonho.

Tudo seria inimaginável como um breu.

Então ouvi alguém me dizer

as seguintes palavras

em meio as minhas trevas:

“*Acordas!*

*tu não és o que pensa.*

*Tu não és o corpo.*

*Tu és a alma que aceitou*

*a existência material*

*e que por ignorância*

*quis ser o senhor*

*de toda esta ilusão que vês.*

*/==*

*Acordas, de dentro do teu sono.*

*Teu sono é a tua ignorância*

*e os teus sonhos*

*são as muitas vidas ilusórias que vives*

*dentro dos corpos que te manifestas.*

*Estás preso no sono da ignorância*

*e é de lá que deves despertar.*

*É de lá que deves recuperar*

*a sua real consciência e se livrar*

*da ignorância que te cobriu.*

*/==*

*Este mundo, não tem objetivo para ninguém.*

*Não há por onde começar,*

*pois nele não há começo.*

*Não há onde terminar,*

*pois nele não há fim.*

*Para quem dorme, o sono é eterno,*

*e os sonhos são como verdades.*

*Mas a verdade é que tais sonhos são ilusões*

*vividas como se fossem realidades.*

*/==*

*Este mundo é como uma esfera*

*solta no espaço, girando sem parar.*

*A vida nela não tem começo e nem fim.*

*Ela só tem o meio que se repete sempre*

*Por diferentes caminhos*

*dentro de um mesmo deserto,*

*onde todos buscam*

*sempre pelo mesmo.*

*Você sempre andará muito*

*mas a verdade é que*

*nunca saiu do lugar.*

*/==*

*Por onde andares tudo*

*será a mesma coisa.*

*Terás tudo o mesmo sabor.*

*Lugar nenhum será diferente,*

*exceto pelas formas que as tintas*

*pintam um novo cenário.*

*/==*

*Em lugar nenhum você poderá dizer:*

*Aqui é bem melhor do que lá.*

*Porque mesmo que encontres*

*Um lugar onde a dor seja um tanto menor,*

*ninguém nunca poderá evitar*

*As duas grandes dores desta existência*

*o nascimento e a morte,*

*que parece ser o início e o fim, mas,*

*que na verdade, é como uma pista de corrida*

*de circuito fechado*

*onde a chegada é o mesmo ponto de partida,*

*e mais uma volta igual será dada.*

*/==*

*Você poderá dizer que este mundo*

*tem sim começo e fim:*

*No nascimento tudo começa*

*e na morte tudo termina.*

*Mas ‘Eu’ te pergunto: ‘O nascimento*

*e a morte é o começo e o fim de que?*

*Na morte se encerra um grupo de atividades*

*e no nascimento se inicia*

*outro grupo de atividades*

*que não passam de reações à vidas passadas*

*que se repetem nascimento após nascimento*

*e são como algemas inquebrantáveis*

*que só te prendem a mesma existência,*

*mas em corpos e cenários diferentes.*

*Onde então se encontra,*

*o início e o fim desta existência?*

*/==*

*Acorda, tola alma deste sono da ignorância.*

*Acorda e aprenda a viver em si mesmo.*

*Volte a fazer parte do Absoluto*

*deixando de lado este mundo relativo.*

*Venha e junte-se a outros que como você*

*querem despertar da relatividade para o absoluto,*

*do sonho para a vida desperta.*

*/==*

*Empunha o teu verdadeiro eu contra o teu falso eu.*

*Lute! Não se deixe arrastar*

*pelas fortes correntezas da vida ilusória.*

*Ande! Mesmo que seja a passos lentos,*

*mas nunca pare de andar.*

*Agarre-se a qualquer coisa*

*que não te deixe cair*

*ou que não te faças escorregar.*

*/==*

*O tempo podes sugar toda*

*a tua energia externa*

*obtida em cada existência,*

*mas ele nunca poderá sugar*

*a tua energia interior*

*a energia do teu verdadeiro eu*

*da alma espiritual*

*em seu original Brahman,*

*e é nesta plataforma que você deves*

*te estabelecer*”.

/==

- Agora entendo o paradigma de minha

ilusória existência que me finda

a esta vida de repetidos nascimentos e mortes.

O paradigma da vida ilusória

é um padrão de vida que se repete

por cenários que se modificam,

e, mudam-se os personagens que atuarão

em uma cena, onde a contracena

se manifesta individual e coletivamente

até o fim de todos os capítulos,

para então iniciar outros capítulos

de uma nova cena,

com novas roupagens

novos atores e novo cenário,

mas com o mesmo roteiro.

Assim, estamos sempre

experimentando o mesmo,

que se apresenta como diferente,

mas na verdade tudo é igual.

Tudo é a mesma água

com rótulos e garrafas diferentes,

que nos dá a falsa sensação

de que a água que bebemos

em cada garrafa é diferente da outra.

No entanto, tudo é igual

que frustra a nossa experiência

de achar que vamos experimentar

algo bem diferente, nesta, ou

naquela outra garrafa

com a mesma água.

A variedade deste mundo existe,

mas ela não é renovadora

e nem revigorante.

É como pratos diferentes

Para uma mesma comida

Sem tempero e sem sal.

/==

Então, onde experimento

o verdadeiro néctar da vida?

O verdadeiro néctar da vida

se experimenta na própria vida,

e esta vida é o próprio eu.

É no eu que experimento

o néctar da vida, mas

é na Personalidade de Deus

que o néctar da vida

se renova a cada instante.

Então, não basta apenas

nos encontrarmos

com o nosso eu interior

para bebermos o néctar da vida eterna

se nela não experimentarmos

também variedade de sabores

que é a experiência da bem-aventurança.

/==

O único sabor da existência espiritual

não é suficiente para nos encher

com satisfação plena.

O sabor único da existência espiritual

causa monotonia, e com o tempo

as variadas ilusões da

existência material irá

novamente nos cativar.

/==

A experiência de muitas variedades

que diversificam em muitos sabores

só pode ser experimentado

quando o eu diminuto

se associar com o Eu Absoluto,

a Suprema Personalidade de Deus

o Todo-atrativo, Sri Krishna.

/==

Agora que sei quem sou,

E agora que sei que Tu, ó Krishna,

é a fonte de minha perene existência,

porque deveria eu continuar a viver

o fardo da vida ilusória

se posso me estabelecer além

da minha verdadeira existência

e encontrar, além da felicidade transcendental

a bem-aventurança do amor por Ti?

/==

A minha verdadeira existência é pura,

e nela posso ser feliz.

Entretanto, a bem-aventurança

não pode ser alcançada apenas

pela felicidade transcendental do eu.

É preciso ir além da própria existência.

E o que está além da própria existência

é a existência do amor puro

e absoluto aos pés de lótus

da Suprema Personalidade de Deus,

Sri Krishna, o Todo-atrativo.

Citta Vinoda Dasa, em 13/09/2022

CONTRACENA: Fingir (um ator) que conversa com outro ou outros no fundo do palco, enquanto os demais estão dialogando realmente à boca da cena.

PARADIGMA: um exemplo que serve como modelo; padrão

PERENE: que permanece durante longo tempo; perenal, que é eterno, perpétuo; que não sofre interrupção; contínuo,

insofismável